

Agrícola

FRUTICULTURA

Livre importação de maçãs da Europa preocupa setor

Falta de exigências sanitárias na importação de maçãs da Europa pode comprometer fitossanidade das frutas nacionais

A entrada de maçãs da Europa no mercado brasileiro tem gerado preocupação no setor, já que a fruta está sendo importada sem requisitos fitossanitários, como é o caso da *cydia pomonella*, praga erradicada no Brasil e que ainda existe em outros países. O Brasil importou em 2014, 60% a mais de maçã que em 2013.

Tendo em vista a situação, a Associação Brasileira dos Produtores de Maçã - ABPM agendou uma reunião com o Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Neri Geller. Durante o encontro, no dia 17 de setembro, em Brasília, estiveram presentes representantes de produtores e cooperativas, entre eles, Makoto Umemyia da Sanjo e José Nocy Pereira, presidente da Frutas de Ouro.

O diretor-executivo da ABPM, Moisés Lopes de Albuquerque, explica que o Brasil é o único país que erradicou mariposa *Cydia*

pomonella. O status da erradicação foi declarado oficialmente em abril de 2014, pelo próprio ministro, Neri Geller, em Vacaria, no Rio Grande do Sul. “Estamos muito preocupados, porque o Brasil não está impondo requisitos fitossanitários na importação de maçãs, oriundas de países com potencial de ser hospedeiros da *cydia*. Foi um trabalho de duas décadas para alcançar este status e não podemos correr este risco, afinal a recorrência da *cydia*, exige a utilização de agroquímicos, substâncias que o consumidor busca evitar”, alertou Moisés.

O diretor da ABPM informou que para a importação de maçãs do Chile e a Argentina, há algumas exigências, mas foram estabelecidas antes do Brasil ter o status livre da *cydia pomonella*. “Para se ter uma ideia, o Brasil é proibido de exportar maçã para o Chile, porque temos a mosca da fruta, a qual eles são livres”, comentou Moisés.

O grupo que esteve em Brasília retornou satisfeito. “Acredito que o ministro ficou sensibilizado. Agora vamos aguardar que ele

tome as providências para deixar o setor mais tranquilo. Afinal também é preciso garantir segurança para o consumidor com produtos de qualidade”, informou Moisés.

Além da preocupação fitossanitária, a importação também deixa produtores e empresários apreensivos com relação a comercialização. O presidente da Cooperativa Frutas de Ouro, José Nocy Pereira, destaca que a maçã européia que entra no Brasil nesta época está fresca, pois a colheita iniciou em agosto. “Com isso, fica mais difícil comercializar nossas maçãs que estão em câmaras frias. Nosso mercado está sendo afetado, e no caso de nossa cooperativa já observamos queda nas vendas. Mas não há como impor barreiras comerciais, afinal existem acordos, no entanto, queremos o estabelecimento de requisitos fitossanitários”, argumenta José Nocy.

Atualmente, o consumo de maçã no país está entre 850 e 900 mil toneladas, e destas são importadas cerca de 100 mil toneladas. Dados do IBGE apontam que o brasileiro consome 4,5 Kg por ano de maçã.

ASSEA

Ass. Engº Agº da Serra Catarinense

agronomosdaserra@gmail.com

Manejo de mosca-das-frutas

A mosca-das-frutas sulamericana *Anastrepha fraterculus* (Wied., 1830) (Diptera: Tephritidae) é a principal praga da macieira na Região Serrana de Santa Catarina. O manejo da espécie tem sido realizado principalmente com a pulverização em área total de inseticidas organofosforados visando o controle de adultos e larvas presentes no interior dos frutos. Na cultura da macieira, estima-se que sejam realizadas, a cada ano, especificamente para o controle da mosca, entre cinco e oito pulverizações. Este manejo tem sido eficaz por mais de 40 anos, sem haver casos relatados de seleção de populações resistentes. Entretanto, os inseticidas organofosforados caracterizam-se por apresentar elevada toxicidade, baixa seletividade aos inimigos naturais e grande período de carência. Isso leva a uma preocupação crescente sobre os efeitos tóxicos dos resíduos nos frutos, no ambiente e na segurança dos trabalhadores que manipulam estes produtos nos pomares. Por estes motivos, o registro dos organofosforados está sendo revisto em países como EUA, membros da comunidade europeia e também no Brasil. Além disso, os sistemas de produção sustentáveis, entre estes a Produção Integrada da Maçã (PIM), ou limitam o uso destes produtos ou não permitem seu emprego, reduzindo de maneira significativa as ferramentas de manejo disponíveis para os fruticultores.

Subsídio do seguro da maçã é pago gradualmente

Subsídio do seguro da maçã é pago gradualmente

Pelo terceiro ano consecutivo, o Governo do Estado subvenciona parte do prêmio do Seguro Agrícola para os produtores de maçã do Estado. O pagamento gradual do auxílio tem causado preocupação aos produtores que ainda não receberam o recurso. O Seguro Rural é um programa pelo qual o Governo Federal subsidia 60% do valor total do prêmio para a cultura da maçã, ficando o produtor responsável pelo pagamento de 40%. O Governo do Estado beneficia esses produtores com a subvenção de metade destes 40%, limitado a 4,5 hectares por produtor. Ou seja, o agricultor paga apenas 20% do total do seguro.

Um produtor que prefere não ser identificado revela que uma parcela de produtores teria sido beneficiada, recebendo o recurso primeiro. “Todos os produtores de uma determinada empresa foram privilegiados recebendo primeiro o subsídio. Se for assim, não vale a pena ser sócio da Amap”, indagou o produtor, que ainda não recebeu

o subsídio e ainda não tem data agendada.

O presidente da Amap - Associação dos Produtores de Maçã e Pera de Santa Catarina, Salvo Rodrigues Proença explica que não houve beneficiamento de produtores e que desde o primeiro encontro foi comunicado que o pagamento seria feito pela ordem de chegada dos documentos e apólices dos segurados. “A Amap não interfere na ordem de pagamento do subsídio, pois é a Secretaria de Agricultura que faz o pagamento. Mas como eu represento uma corretora de seguros, e apresentei a documentação bem no início, adiantou o pagamento destes segurados. Não tenho culpa se alguma corretora demorou para entregar as apólices”, argumentou.

Salvo também destacou que com o pagamento de mais um grupo no dia 29 de setembro, é possível afirmar que 70% do repasse está efetuado. “Os pagamentos serão feitos até novembro, assim como foi em 2013”, ressaltou o presidente da Amap.

Em 2014, a expectativa é atender 1.200

produtores, com um subsídio médio de R\$ 2 mil por produtor, o que resulta em um investimento próximo a R\$ 2,5 milhões. A Amap é responsável por incentivar os produtores para que levem a documentação até a Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri) que formaliza a adesão ao Programa.

O gerente regional da Epagri, Nazaro Vieira Lima explica que o papel da Epagri neste processo é receber as cópias de documentos e apólices, e inserir no sistema da Secretaria de Estado da Agricultura os segurados aptos a receber o subsídio. “Após inserir os dados no sistema enviamos através de malotes as cópias dos documentos, que novamente são conferidos pela Secretaria. Estando tudo regular, o nome do segurado é incluído na lista de beneficiários. O pagamento é gradual, pois os produtores vão sendo pagos de acordo com os recursos disponíveis no FDR - Fundo de Desenvolvimento Rural”, afirma o gerente.

ramentas de manejo disponíveis para os fruticultores.

Devido a esta pressão regulatória, diversos inseticidas utilizados nestas aplicações (Fention, Triclorfom e Metidation) foram retirados do mercado brasileiro ou estão em fase final de comercialização devido a restrições toxicológicas. Outros organofosforados como o dimetoato está proibido, não devendo ser encontrado, principalmente no suco da maçã destinada ao mercado internacional.

Este cenário leva a uma necessidade urgente de disponibilizar novas alternativas para o controle da praga. De uma forma geral, o emprego de iscas tóxicas tem sido a principal estratégia utilizada para o manejo de moscas Tephritidae em outros países e em diferentes frutíferas. O princípio do uso da isca tóxica existe a mais de 50 anos. Este tem por objetivo controlar os adultos, antes que os mesmos realizem a oviposição nos frutos. Esta tecnologia foi desenvolvida com base no conhecimento de que as fêmeas, antes de ovipositar nos frutos, necessitam maturar os ovários e para tal, devem ingerir proteínas e carboidratos. Com base nesta informação, a tecnologia foi adaptada empregando-se um atrativo alimentar associado a uma inseticida que mata os insetos quando estes entram em contato ou ingerem o produto associado à isca, num sistema denominado de “atrai e mata”.

*** Artigo continua na próxima edição com abordagem sobre iscas tóxicas.**

Cristiano João Arioli - Epagri- Estação Experimental de São Joaquim/SC • Marcos Botton e Dori Edson Nava - Embrapa • Joatan Machado da Rosa, Marcelo Zanelato Nunes e Ruben Machota Junior - Universidade Federal de Pelotas • Luis Gonzaga Ribeiro - Pesquisador e consultor em Entomologia



Rua Egídio Martorano, 38 - Sala 03
E-mail: mchiodelli@btrturbo.com.br

MARCELO CHIODELLI CONTABILIDADE • ASSESSORIA RURAL

- ★ CONTABILIDADE EMPRESARIAL E RURAL
- ★ REGISTRO DE FUNCIONÁRIOS, ATIVIDADE RURAL
- ★ IMPOSTO DE RENDA, ITR E CCIR

(49) 3233-0830